

# SérieAnis

Bioética • Ética • Feminismo • Gênero • Direitos Humanos • Justiça • Desenvolvimento Social

## ESTUDOS DE GÊNERO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS

Debora Diniz e Paula Foltran<sup>1</sup>

### Introdução

A Revista Estudos Feministas (REF) é uma das mais importantes no campo dos estudos de gênero e do feminismo na América Latina. Criada em 1992 como parte de uma estratégia deliberada para fortalecer os estudos feministas e de gênero no Brasil, atualmente, a REF conta com dez indexadores internacionais, e é reconhecidamente a fonte bibliográfica de maior prestígio entre pesquisadoras, professoras, estudantes<sup>2</sup> e militantes de movimentos de mulheres interessadas na temática de gênero no Brasil.<sup>3</sup>

A REF possui periodicidade semestral<sup>4</sup>, tendo publicado vinte e dois volumes, com uma média de 250 a 300 páginas cada um<sup>5</sup>. Confirmou para o ano de 2003, 290 assinaturas, sendo 49 de instituições nacionais e 15 internacionais, estas últimas em grande parte oriundas de universidades e centros de pesquisa nos Estados Unidos<sup>6</sup>.

Este artigo descreve o perfil das pesquisadoras e dos temas de pesquisa que compõem a agenda dos estudos de gênero no Brasil, a partir de uma análise dos artigos publicados na REF desde sua criação. Para a classificação de conteúdo e indexação temática do material, foram analisados os títulos, os resumos e as palavras-chaves dos artigos avulsos e os assuntos dos dossiês. A classificação e indexação temática do material seguiram o vocabulário controlado do "Tesouro para Estudos de Gênero e sobre Mulheres", da Fundação Carlos Chagas. Foram ainda analisados os dados relativos à filiação institucional, distribuição regional e internacional dos autores, bem como formação profissional<sup>7</sup>.

A expectativa é que os resultados desta análise facilitem a definição de prioridades temáticas, favoreçam a criação de estratégias de pesquisa em áreas pouco exploradas, cooperando para a consolidação do trabalho educativo e político da REF, o que fortalecerá os estudos e pesquisas em gênero no Brasil.

### Surgimento da REF

A criação da REF foi resultado da maturidade das pesquisas em gênero nas universidades e da atuação dos movimentos de mulheres no Brasil. Cecília de Mello e Souza, em "Dos Estudos Populacionais à Saúde Reprodutiva", mostra como o "Concurso de Dotações para Pesquisa sobre a

Mulher Brasileira", em 1978, promovido pela Fundação Carlos Chagas, exerceu um papel decisivo para o desenvolvimento da área.<sup>8</sup> Foi também nesta época que surgiram os primeiros núcleos de pesquisa universitários sobre o tema da mulher e dos estudos de gênero no Brasil.<sup>9</sup>

A REF foi oficialmente lançada em 1992, durante a reunião anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS). Sua criação foi idealizada, em 1990, durante um seminário histórico que reuniu feministas e acadêmicas em uma cidade do interior do estado de São Paulo, onde além da revista, decidiu-se pela criação de cursos itinerantes para fortalecer os estudos de gênero nas universidades brasileiras e a criação de um tesouro em gênero e mulheres em Língua Portuguesa.<sup>10</sup>

O objetivo da REF era ser um instrumento educativo e político de difusão das pesquisas acadêmicas em gênero e feminismo, com a pretensão de ser também um veículo de formação para os movimentos de mulheres. O primeiro editorial da revista, assinado por Lena Lavinas, dizia que "... a criação da REF, além de servir como canal de expressão dos movimentos de mulheres, pretende, antes de mais nada, difundir o conhecimento de ponta na área dos estudos feministas...".<sup>11</sup> Essa parceria da pesquisa com a intervenção social conformaria a identidade da revista, tendo sido reforçada nos editoriais subsequentes.

O principal apoiador financeiro da revista foi a Fundação Ford, entidade também responsável pelo fortalecimento dos estudos de gênero nas universidades brasileiras e uma das mais atuantes para a consolidação dos estudos e pesquisas no campo da saúde sexual e reprodutiva no país.<sup>12</sup> Diferentemente de outros países latino-americanos, onde a Fundação Ford também atuou, o Brasil foi o país que recebeu maior aporte financeiro neste campo, uma vinculação que imprimiu uma certa característica às pesquisas em gênero no Brasil, e à revista em particular.<sup>13</sup>

Desde sua criação, houve uma grande preocupação em garantir que a REF se manteria como um periódico de alto nível. Foi feito um esforço contínuo de vinculação da revista a importantes indexadores internacionais, como o Sociological Abstracts ou, mais recentemente, a SciELO (Scientific Library Online)<sup>14</sup>.

Outra característica importante foi a política de internacionalização adotada: por um lado, traduziram-se artigos-chave para o debate feminista e de gênero internacional, e, por outro, artigos nacionais foram também traduzidos para a Língua Inglesa, tendo havido inclusive um número especial neste idioma como forma de promover e divulgar a REF.<sup>15</sup> Atualmente, o tempo de espera para a

# SérieAnis

**Bioética • Ética • Feminismo • Gênero • Direitos Humanos • Justiça • Desenvolvimento Social**

publicação de um artigo, entre submissão à REF, avaliação das pareceristas, revisão dos originais, retorno à editoria e edição é de, em média, seis meses.<sup>16</sup>

## O Levantamento dos Dados

A REF possui seis seções de publicação. A primeira é o "Editorial", um espaço aberto para as editoras expressarem opiniões, justificarem escolhas temáticas dos dossiês, além de referências a apoiadores e assinantes. A seção "Artigos" reflete o que há de melhor na pesquisa em gênero no Brasil e internacionalmente, não havendo restrição de temas. Todos os artigos desta seção são submetidos à apreciação tanto por parte da editoria quanto por parte de pareceristas especializados(as). A seção "Ponto de Vista" foi inicialmente criada como um espaço de debate de opiniões veiculadas em artigos, dossiês ou resenhas, no entanto, tal seção, posteriormente, se converteu na seção de entrevistas. A seção "Dossiê" apresenta artigos solicitados pela editoria da REF ou por editoras convidadas. Para cada dossiê, há um tema específico a ser discutido. Assim sendo, tal seção não reflete o estado-da-arte da pesquisa em gênero no Brasil, mas é uma espécie de ação afirmativa promovendo novos temas. A seção "Ensaio" traz discussões sobre temas específicos, em especial revisões da literatura sobre determinado tema. E por fim, a seção "Resenhas" traz discussões sobre livros recém-publicados no cenário nacional e internacional<sup>17</sup>.

Tendo em vista a forma como se organiza a REF e os objetivos deste artigo, foram selecionados para a análise as seguintes seções dos volumes publicados de 1992 a 2002:<sup>18</sup> (1) "Editorial", por ser um espaço de discussão das editoras, onde se resumem informações ou indicações pouco conhecidas, inclusive sobre o percurso histórico da REF; (2) "Artigos", por representar o que há de melhor na demanda espontânea da pesquisa em gênero no Brasil, sendo, por isso, o melhor indicativo sobre quais são os caminhos percorridos pela pesquisa de gênero no país;<sup>19</sup> (3) "Dossiês", por representar a ação induzida da revista, demonstrando quais temas a REF deseja promover, além de ser um espaço inicialmente pensado a ser destinado a publicações de estudos realizados por feministas militantes ou ligadas a movimentos sociais, mais que de feministas acadêmicas.

Além do conteúdo dos artigos, também foram levados em conta os seguintes aspectos: (1) Indexadores que a revista possuía em cada número de edição, a fim de averiguar se houve ou não um avanço na profissionalização da comunicação

científica; (2) os principais financiadores e apoiadores da revista, tendo em vista que a fonte de recursos poderia ser um indicativo da agenda de pesquisas em gênero no Brasil; (3) as editoras, para averiguar se o princípio da rotatividade editorial, estabelecido no primeiro número, foi mantido; (4) detalhes na forma das edições, tais como número de páginas da revista e de cada artigo, além do número de artigos de cada volume; (5) informações sobre as autoras, tais como sexo, nacionalidade, filiação institucional, formação acadêmica, além de verificar se a autoria era individual ou coletiva e quantas vezes já escreveram na revista.

Foram estabelecidos dois tipos de cadastros para o controle da informação analisada: (1) Cadastro do Volume – REF: registro dos dados primários de cada volume, tais como, número de indexadores, apoiadores, números de páginas, um breve resumo do editorial, número de autores, de artigos individuais e em grupo, tema do dossiê, ano e número da revista e (2) Cadastro do Artigo: registro dos dados referentes a cada artigo e autoria, tais como: número de páginas, ano e número da publicação, nome da(o) autora(or), formação<sup>20</sup>, nacionalidade, instituição, título e resumo do artigo, área temática e termos específicos<sup>21</sup>.

O cadastro do artigo, em especial a avaliação da área temática e dos assuntos à luz do vocabulário controlado do "Tesouro para Estudos de Gênero e sobre Mulheres", foi submetido a uma dupla avaliação, de forma a controlar grandes variações de interpretação.<sup>22</sup> Para a indexação do assunto de cada artigo foram analisados os títulos, resumos e palavras-chaves. Dos 117 artigos publicados na REF neste período, apenas 105 foram considerados válidos para esta pesquisa.<sup>23</sup> Foram analisadas ainda as temáticas dos 20 dossiês. Os artigos dos dossiês não foram incluídos na análise.

Como estratégia complementar à análise do conteúdo das revistas, em especial para resgatar a história da criação da REF, foram remetidos questionários de três perguntas abertas a todas ex-editoras e atuais editoras. Como somente quatro pessoas, entre 14 ex-editoras e atuais editoras, responderam ao questionário, esses dados foram apenas perifericamente tratados nesta pesquisa.<sup>24</sup>

## Quem Publica em Gênero no Brasil

A publicação em gênero no Brasil é uma atividade eminentemente feminina: 95% dos autores da REF são mulheres. Dentre os poucos autores homens que publicaram artigos individuais na revista, a proporção é de quatro estrangeiros para

# SérieAnis

**Bioética • Ética • Feminismo • Gênero • Direitos Humanos • Justiça • Desenvolvimento Social**

cada brasileiro, um dado significativo sobre a divisão sexual do trabalho em gênero nas universidades e centros de pesquisa no Brasil. A mesma identidade de gênero se mantém nas instâncias decisórias da REF, onde todas as coordenadoras, editoras e participantes do conselho editorial são mulheres. A REF conta com apenas dois homens no conselho consultivo internacional (8%) e nenhum no conselho consultivo nacional.

A seção de artigos avulsos é a parte mais nobre da revista. A média de artigos avulsos por revista é de cinco, o que torna o espaço bastante concorrido.<sup>25</sup> A REF recebe uma oferta de artigos maior do que consegue absorver, sendo estimada uma recusa em torno de 48% do total de artigos submetidos à publicação. Diferentemente da seção dossiê, onde grande parte das autoras é convidada a participar, não há autoras convidadas na seção de artigos avulsos, exceto para os casos de tradução. Essa diferença de critérios faz com que a seção dos artigos avulsos seja a mais criteriosa e de maior notoriedade para o debate em gênero no Brasil.

Há uma grande participação de autoras estrangeiras, em especial estadunidenses (19%) e francesas (8%) na seção de artigos avulsos<sup>26</sup>, um indicativo do diálogo teórico internacional considerado prioritário para o ensino e a pesquisa em gênero no país. Autoras hispano-americanas (Argentina, Chile, Colômbia e México) somente estiveram presentes em 6% da revista e houve casos em que publicaram em parceria com autoras brasileiras. E, muito embora, a proporção de autores homens estrangeiros seja maior do que autores brasileiros, não houve nenhum autor latino-americano dentre os estrangeiros. Brasil, França e Reino Unido foram os países de origem dos autores homens. Outro detalhe interessante é que, em geral, as autoras latino-americanas publicaram em Língua Espanhola, o que facilita a divulgação da REF na região. As publicações de autoria estrangeira foram responsáveis por 42% dos artigos avulsos da REF, onde todos originalmente escritos em inglês, francês ou outro idioma foram traduzidos para a Língua Portuguesa e os escritos em espanhol foram publicados no original<sup>27</sup>.

A produção bibliográfica em gênero é, em larga medida, uma atividade da região Sudeste do Brasil, responsável por 44% de todos os artigos da REF. Autoras da região Sul foram 9%, da região Nordeste e Centro-Oeste foram 2% cada.<sup>28</sup> Não houve nenhuma publicação na seção de "Artigos" de autoras da região Norte do Brasil na REF. Além desta distribuição desigual na produção do conhecimento em gênero no Brasil, que é um indicativo da má-distribuição dos incentivos à pesquisa no país, outro dado importante é a

filiação institucional das autoras: 46% oriundas de universidades públicas (federais ou estaduais), 32% de universidades estrangeiras, ao passo que 7% de universidades privadas e apenas 3% de organizações não-governamentais<sup>29</sup>.

Uma outra característica marcante da publicação em gênero no Brasil é o fato de esta ser uma atividade solitária: 88% dos artigos da REF foram de autoria individual. Há uma maior prevalência de artigos com mais de uma autoria entre os pesquisadores estrangeiros<sup>30</sup>.

Outro dado curioso é que a frequência com que uma mesma autora publica repetidamente na REF é bastante baixa, havendo uma alta rotatividade de autoras (94%). Ou seja, apenas 6% das autoras publicaram mais de um artigo na REF e 38% delas faziam parte do conselho editorial nacional ou internacional por ocasião da publicação. Outro dado bastante significativo sobre as pesquisas em gênero no Brasil é a absoluta preferência por métodos qualitativos de levantamento de dados (etnografias ou entrevistas) ou por artigos de discussão teórica sem qualquer referência a dados empíricos, o que representou 92% do universo analisado.

## O Que se Pesquisa em Gênero no Brasil

A pesquisa em gênero no Brasil é um campo consolidado nas ciências sociais: 28% das autoras da REF possuíam graduação em antropologia, sociologia ou ciências sociais e 34% possuíam pós-graduação (mestrado ou doutorado) nessas mesmas áreas<sup>31</sup>. Os outros campos com maior incidência de publicações foram graduação (8%) e pós-graduação (7%) em história e graduação (4%) e pós-graduação (8%) em letras, literatura ou educação<sup>32</sup>.

Outras áreas internacionalmente consolidadas na pesquisa de gênero, tais como psicologia, ciência política, filosofia, direito e serviço social, participaram marginalmente da história da REF, com 4%, 3%, 2%, 1% e 1%, respectivamente. Em números absolutos isso representa entre quatro e duas autoras de cada uma dessas últimas áreas na história da revista. Muito embora a publicação de artigos sobre questões relacionadas à saúde reprodutiva das mulheres tenha sido um assunto bastante discutido na REF, a participação de autoras de campos disciplinares da saúde foi tímida: 1% da medicina e 1% da biologia.

O "Tesouro para Estudos de Gênero e sobre Mulheres" propõe nove áreas temáticas: "Ciência e Tecnologia", "Ciências Naturais e Saúde", "Ciências Sociais e Cultura", "Comunicação, Artes e Espetáculos", "Economia e Emprego", "Educação", "História e Mudança Social",

# Série Anis

**Bioética • Ética • Feminismo • Gênero • Direitos Humanos • Justiça • Desenvolvimento Social**

"Lei, Governo e Políticas Públicas" e "Linguagem, Literatura, Religião e Filosofia". Há publicações em todas as áreas do Tesouro, exceto em "Ciência e Tecnologia" e "Educação", havendo uma concentração de publicações nas áreas temáticas "Ciências Sociais e Cultura" (26%), "Linguagem, Literatura, Religião e Filosofia" (17%) e "História e Mudança Social" (17%), o que, em larga medida, pode ser considerado uma consequência natural da formação profissional das autoras.

Somente de posse desse quadro de assuntos e áreas temáticas da revista é que se percebe a importância dos dossiês. Já foram publicados vinte dossiês, todos sobre assuntos diversos, havendo, no entanto, uma concentração nas seguintes temáticas: saúde, reprodução e sexualidade (25%); etnia (20%); gênero (15%); feminismo (15%) e política (10%). Os outros dossiês versaram sobre classe social, educação e meio ambiente, cada um com 5% do total. Os dossiês exercem um papel fundamental na história da REF, pois alguns temas somente foram incluídos devido à ação induzida dos dossiês. O tema da educação, da velhice, da violência e do meio ambiente são alguns desses exemplos: fora do dossiê, foram tratados marginalmente, em média, por apenas um artigo. Na verdade, o dossiê representa não apenas a articulação da revista com as demandas e necessidades dos movimentos sociais e de mulheres no Brasil, mas, principalmente, é um sinal da sensibilidade do conselho editorial para as ausências temáticas da pesquisa de gênero no país: apenas 7% dos assuntos discutidos nos dossiês foram discutidos pelos artigos avulsos, o que torna possível afirmar que se não fosse a ação induzida dos dossiês muitos temas ainda estariam ausentes da literatura em gênero em Língua Portuguesa<sup>33</sup>.

Uma característica do material analisado é a excessiva pulverização dos assuntos, sendo 64% a ocorrência de publicação de um único artigo sobre determinado assunto. Os assuntos mais discutidos foram, nesta ordem: divisão sexual do trabalho, análise literária, reprodução e teoria feminista. Os temas da divisão sexual do trabalho e da reprodução estiverem presentes na história da REF, sendo que o último, além de ter sido assunto constante dos artigos, foi também tema de dossiês, o mesmo não tendo ocorrido com o primeiro tema. A categoria divisão sexual do trabalho cobre artigos sobre trabalho feminino, mulheres nas Forças Armadas, domicílios chefiados por mulheres e mercado de trabalho, ao passo que a de reprodução inclui artigos sobre tecnologia reprodutiva, saúde reprodutiva, reprodução, AIDS e aborto. O tema da reprodução, muito embora não seja o de maior presença na revista, foi o que apresentou melhor distribuição no

tempo, pois quase todos os volumes continham um artigo sobre o assunto.

## Considerações Finais

A análise da REF nos permitem afirmar que a produção bibliográfica em gênero é uma atividade feminina, promovida pelas principais universidades e centros de pesquisa do país, onde predominam as cientistas sociais com preferência por métodos qualitativos de pesquisa ou pela discussão teórica. Os principais assuntos discutidos foram divisão sexual do trabalho, análise literária, reprodução e teoria feminista. Há poucos homens autores no campo dos estudos de gênero atuando no Brasil. Os poucos que publicaram na REF o fizeram a partir de uma perspectiva das questões masculinas e sobre assuntos com um recorte de masculinidade. A produção bibliográfica é ainda uma atividade solitária, havendo poucos artigos resultantes do trabalho em equipe. Outra característica é o fortalecimento do diálogo internacional, em especial com autoras estadunidenses e francesas, havendo, no entanto, um parco intercâmbio com a América Latina.

Considerando que a REF é a melhor publicação sobre gênero e feminismo no Brasil e, certamente, uma das mais importantes na América Latina<sup>34</sup>, os resultados encontrados são bastante sugestivos sobre a agenda de publicações, assim como sobre a distribuição do trabalho intelectual sobre gênero no Brasil. A expectativa é que os resultados desta análise, ao identificar os avanços teóricos e estruturais do campo, assim como ao identificar as ausências do debate, fortaleçam as pesquisas e a produção intelectual sobre o tema no Brasil.

<sup>1</sup> Debora Diniz é Doutora em Antropologia, professora Visitante da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e diretora da ANIS: Instituto de Bioética, Direitos Humanos e Gênero. Paula Foltran é estudante de Serviço Social e assistente de pesquisa. Agradecemos a gentileza com que a equipe da REF cooperou com esta pesquisa nos fornecendo dados e esclarecendo dúvidas, em especial à Carmem Vera Gonçalves Vieira Ramos, Cláudia de Lima Costa, Luzinete Simões Minella, Miriam Pillar Grossi e Rita Maria Xavier Machado. Agradecemos ainda a todas as ex-editoras e atuais editoras que participaram das entrevistas.

# SérieAnis

Bioética • Ética • Feminismo • Gênero • Direitos Humanos • Justiça • Desenvolvimento Social

<sup>2</sup> O uso do gênero feminino neste artigo justifica-se pelo fato de que a maioria absoluta das pesquisadoras em gênero e feminismo no Brasil serem mulheres. Este dado será adiante comprovado pelo perfil de autores que publicaram na Revista Estudos Feministas (REF) desde sua criação. Somente será utilizado o gênero masculino para descrever a participação de homens, sendo utilizado o gênero feminino para o plural.

<sup>3</sup> Uma segunda revista que poderia ser apontada como de grande prestígio e, portanto, também representativa dos estudos de gênero no Brasil seria a Cadernos PAGU da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Com o objetivo de fortalecer os argumentos presentes neste trabalho e eliminar qualquer possibilidade de se considerar esse segundo periódico como mais indicado para os fins desta pesquisa, todos os volumes da Cadernos PAGU foram cadastrados.

<sup>4</sup> Até 1998, a REF foi editada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo sido transferida para a Universidade Federal de Santa Catarina, em 1999. Como consequência do processo de transferência, a periodicidade da REF foi temporariamente interrompida, tendo sido publicado apenas um volume no ano de 1999.

<sup>5</sup> A Cadernos PAGU não possui periodicidade constante, isto é, apesar de publicar todos os anos desde sua criação em 1993, não estabeleceu quantos periódicos seriam impressos anualmente. Entre 1993 e 2003 foram publicados apenas 16 volumes, equivalentes a 20 números, sendo que em 37,5% das vezes foi publicado somente um volume por ano.

<sup>6</sup> Não foram coletados dados referentes às assinaturas da Cadernos PAGU, pois esta sofreu uma análise mais superficial.

<sup>7</sup> Esses últimos dados foram igualmente coletados da Cadernos PAGU para fins comparativos, demonstrando que a configuração de ambas revistas é bastante semelhante, não cabendo, portanto, argumentações que procurem comprovar uma profunda diferença entre os dois periódicos como forma de eliminar as chances de a REF ser representativa dos estudos de gênero no Brasil.

<sup>8</sup> Mello e Souza, Cecília de. "Dos Estudos Populacionais à Saúde Reprodutiva". In : Brooke, Nigel e Witoshynsky, Mary. **Os 40 Anos da Fundação Ford no Brasil: uma parceria para a mudança social.** São Paulo. EDUSP / Fundação Ford. 2002: 145.

<sup>9</sup> Considera-se que o Núcleo de Estudos da Mulher (NEM), vinculado à PUC-RJ, tenha sido o primeiro núcleo universitário especializado nos estudos sobre a mulher. O NEM foi instituído em 1980. Mello e Souza, Cecília de. "Dos

Estudos Populacionais à Saúde Reprodutiva". In : Brooke, Nigel e Witoshynsky, Mary. **Os 40 Anos da Fundação Ford no Brasil: uma parceria para a mudança social.** São Paulo. EDUSP / Fundação Ford. 2002: 145.

<sup>10</sup> Bruschini, Cristina. "Apresentação". In : Bruschini, Cristina; Ardaillon, Danielle e Unbehaum, Sandra G. **Tesouro para Estudos de Gênero e sobre Mulheres.** São Paulo. Fundação Carlos Chagas / Ed. 34. 1998.

<sup>11</sup> Lavinias, Lena. "Editorial". **Estudos Feministas.** Rio de Janeiro. N. 0, 1992: 03.

<sup>12</sup> Muito embora um dos principais parceiros dos estudos e pesquisas em gênero e do movimento de mulheres no Brasil tenha sido o Programa de Saúde Sexual e Reprodutiva da Fundação Ford, o financiador da REF foi o Programa de Direitos Humanos. Além da Fundação Ford, vale lembrar o papel desempenhado pela Fundação MacArthur no Brasil no campo dos estudos, pesquisas e intervenções em saúde e direitos reprodutivos.

<sup>13</sup> Em entrevista às atuais e ex-editoras da REF, um exemplo curioso desta interseção da dupla identidade da revista (pesquisa e fortalecimento dos movimentos de mulheres) com o aporte financeiro da Fundação Ford, foi a referência de que o próprio título da revista teria sido definido a partir daí: "...sobre o título com a categoria feminismo, e não gênero, há várias narrativas...Pelo que ouvi dizer o nome REF (em vez de estudos de gênero) foi dado de forma instrumental para conseguir financiamento da Fundação Ford, pois salientava a inserção da revista junto aos movimentos de mulheres no Brasil (por isso a revista tem também a seção dossiê)...". [a pergunta feita foi "por que a revista utiliza a categoria feminismo e não gênero em seu título?].

<sup>14</sup> A Cadernos PAGU conseguiu seu primeiro indexador apenas 7 anos depois de sua criação, muito depois da REF, que foi indexada já em seu terceiro número, em 1993. Ainda assim, hoje a REF possui 10 indexadores, enquanto a Cadernos PAGU chegou a 6 somente em 2003, com seu vigésimo número.

<sup>15</sup> Em 1999, houve um número especial em Língua Inglesa.

<sup>16</sup> Segundo a atual editoria da REF, o tempo médio de espera é de seis meses, mas a depender do fluxo de artigos e da prontidão com que as autoras realizam as modificações após a avaliação do Conselho Editorial, este prazo pode variar de quatro a doze meses.

<sup>17</sup> Um ponto interessante a ser ressaltado é a inexistência de padrão da Cadernos PAGU, que não organiza suas seções de forma constante. Cada número possui um formato diferente, onde no geral há uma seção de artigos, porém houve revistas que não os possuíam (12,5%).

# SérieAnis

Bioética • Ética • Feminismo • Gênero • Direitos Humanos • Justiça • Desenvolvimento Social

Apenas 37,5% dos volumes apresentavam uma seção de Dossiês e 12,5% de Debates, o que equivale à seção Ponto de Vista da REF. Outras seções existentes na Cadernos PAGU são: Resenhas (75%), Documentos (62,5%), Comentários (6,25%) e Entrevista (6,25%). Além da falta de padrões no que se refere ao formato da revista, o número de artigos também apresenta uma variação muito grande, de 2 a 11. Esse fato pode ser utilizado como argumento favorável à escolha da REF como objeto deste estudo em detrimento de outros periódicos.

<sup>18</sup> De 1992 a 2002, foram publicados vinte e dois volumes. No entanto, como houve dois volumes especiais que não seguiam os padrões tradicionais da revista, os mesmos não foram incluídos para a análise deste artigo.

<sup>19</sup> Os vinte volumes analisados continham 117 artigos. No entanto, 12 artigos não continham resumos e foram, por isso, considerados inválidos. No total foram analisados 105 artigos.

<sup>20</sup> Para a avaliação da formação de cada autor considerou-se tanto a graduação como a pós-graduação (mestrado ou doutorado), sempre que estas informações estivessem disponíveis na seção de "Colaboradores". Tendo em vista que a formação de graduação pode não representar as atuais preocupações e pesquisas de cada autora(or), foram especificadas as diferentes formações. No entanto, a coleta de dados demonstra que grande parte das autoras da REF possui uma formação linear em determinado campo disciplinar, havendo pouca migração entre as áreas, o que reforça o significado da formação superior básica. O dado da filiação institucional foi considerado como a instituição a que o autor pertencia à época que escreveu o artigo, o que faz com que aqueles que escreveram mais de uma vez na REF e em anos diferentes foram contabilizados em duas instituições. Para contabilizar o local de origem do pesquisador foi considerado o local de vinculação institucional do autor.

<sup>21</sup> Um terceiro tipo de cadastro foi o Cadastro Geral – PAGU: registro dos dados primários de cada volume, dados referentes aos autores, tais como formação, filiação institucional e distribuição regional e internacional. Esse cadastro serviu como ponto de comparação entre os dois periódicos, com objetivo de demonstrar que não existem diferenças profundas entre ambos e entre as(os) autoras(es) de cada revista. Tais dados podem ser indicativos de que foi acertada a eleição da REF como representativa dos estudos de gênero no país, pois a mesma configuração se encontra em um segundo periódico de importância.

<sup>22</sup> Durante a fase de análise de conteúdo dos artigos, o vocabulário controlado proposto pelo Tesouro foi, em alguns momentos, considerado insuficiente para cobrir alguns artigos. A

despeito dessa limitação, optamos por adotá-lo na integralidade.

<sup>23</sup> 12 artigos não continham resumo.

<sup>24</sup> As 14 editoras da REF foram: Ana Arruda Callado, Angela Arruda, Cláudia de Lima Costa, Heloisa Buarque Hollanda, Leila Linhares, Lena Lavinhas, Luzinete Simões Minella, Maria José Carneiro, Maria Luiza Heilborn, Maria Odila Leite, Mary Castro, Miriam Grossi, Miriam Moreira Leite e Simone P.Schimit.

<sup>25</sup> Há revistas que chegam a ter onze artigos avulsos, mas a média aritmética de artigos equivale a cinco.

<sup>26</sup> Nesse caso não foram considerados os países de origem das autoras(es), mas sua filiação institucional, tendo em vista a influência que a tradição local exerce sobre o processo criativo de cada estudiosa(o).

<sup>27</sup> Em linhas gerais a Cadernos PAGU apresenta uma distribuição regional bastante similar à da REF. A porcentagem de artigos de autoria estrangeira é de 32%, número bastante próximo do que ocorre na REF. Dentre as estrangeiras, mais uma vez as estadunidenses tomam a dianteira. Estas estão representadas por 17% dos artigos. A novidade se configura no aparecimento de autoras portuguesas, que perfazem um total de 4%, ao lado das francesas, com a mesma quantidade. As autoras hispano-americanas estão pouco representadas aqui também, onde aparecem na irrisória porcentagem de 1,28%. Foram analisados 16 volumes, num total de 76 artigos e 77 autoras(es).

<sup>28</sup> Na verdade, o mais correto seria falar no Distrito Federal do que região Centro-Oeste, pois somente foram publicados artigos de autoras brasileiras. A mesma correção pode ser feita em relação à região Nordeste, pois somente foram publicados artigos do estado da Bahia.

<sup>29</sup> Dentro do Brasil as duas revistas possuem grandes semelhanças quanto à distribuição regional. A região Sul e Sudeste estão representadas por 58% das autoras, sendo 5% só na região Sul. O Norte mais uma vez não aparece na história da revista e as regiões Nordeste e Centro-oeste estão representadas marginalmente, com 2% e 3% respectivamente. Os principais centros de estudo e pesquisa do país estão privilegiados também na Cadernos PAGU, onde 46% das autoras estão filiadas a Universidades Públicas (estaduais ou federais), exatamente o mesmo número encontrado na análise da REF. Naquela revista, dentre as universidades públicas do país, 33% das autoras são da Unicamp, instituição que sedia a Núcleo de Estudos e a Revista PAGU. As Universidades Privadas quase não produziram textos para o periódico, estando presente em apenas 3% das vezes.

# SérieAnis

Bioética • Ética • Feminismo • Gênero • Direitos Humanos • Justiça • Desenvolvimento Social

---

<sup>30</sup> Fato que ocorre igualmente na Cadernos PAGU. Em toda história da revista houve apenas um artigo escrito em dupla. Vale lembrar que esta é uma análise da publicação em gênero no Brasil e não fora dele, de modo que independente da forma como as autoras estrangeiras escrevem em seus próprios países, no Brasil elas privilegiam a parceria.

<sup>31</sup> Um número bastante próximo foi encontrado na Cadernos PAGU, onde 38% possuíam algum tipo dessa formação Graduação, Mestrado e Doutorado foram contabilizados juntos, porque a revista não especificava qual era o tipo de formação.

<sup>32</sup> Interessante notar que na segunda revista a ordem se altera, de modo que depois de ciências sociais, a maior área é história (19%). As demais formações são representadas por no máximo 4% das autoras. Um número considerável de autoras não identificou suas graduações, 23%.

<sup>33</sup> Tendo em vista que as áreas temáticas e assuntos publicados refletem a formação de suas autoras, descarta-se uma grande discrepância entre os conteúdos de cada revista. As ciências sociais são maioria nos dois periódicos independente do tipo de formação que se considere, o que pode significar semelhança de abordagens.

<sup>34</sup> O estudo da Cadernos PAGU somente corroborou com tal afirmativa.

**Bibliotecária Responsável:**  
Kátia Soares Braga (CRB/DF 1522)

**Jornalista Responsável:**  
Fabiana Paranhos (DRT/DF 2496)

**Tiragem:**  
50 exemplares

**Serviço Editorial:**  
Editora LetrasLivres  
Caixa Postal 8011  
CEP 70.673-970  
Brasília-DF Brasil  
+55 61 343 1731